

# A TRADIÇÃO VIVA DE MUNIZ FREIRE

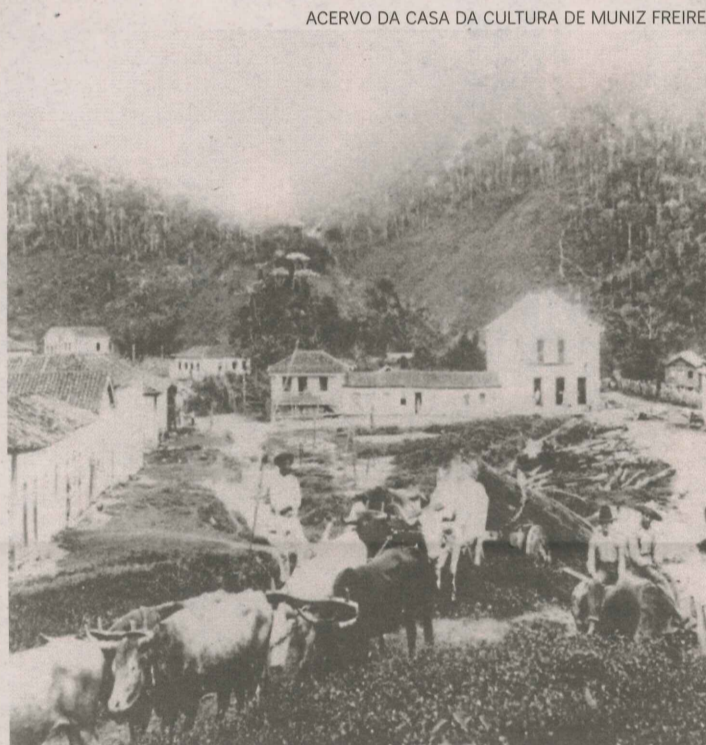
Casarões preservam a história política, cultural e esportiva do município, através de suas características arquitetônicas, móveis centenários e galeria de fotos de personagens ilustres

A construção que mais se destaca na Praça Antônio Guizzardi, no centro de Muniz Freire, é o que se conhece hoje por Casa da Cultura. Esse belo casarão foi construído em 1927, inicialmente pelas mãos de Pedro Deps e depois por Antônio Campanharo. Segundo o escritor Carlos Brahim Bazzarela, em "A História de Muniz Freire", os primeiros proprietários foram comerciantes locais, e depois o mesmo foi adquirido pelo Estado, funcionando ali a COFAI e a Coletoria Estadual.

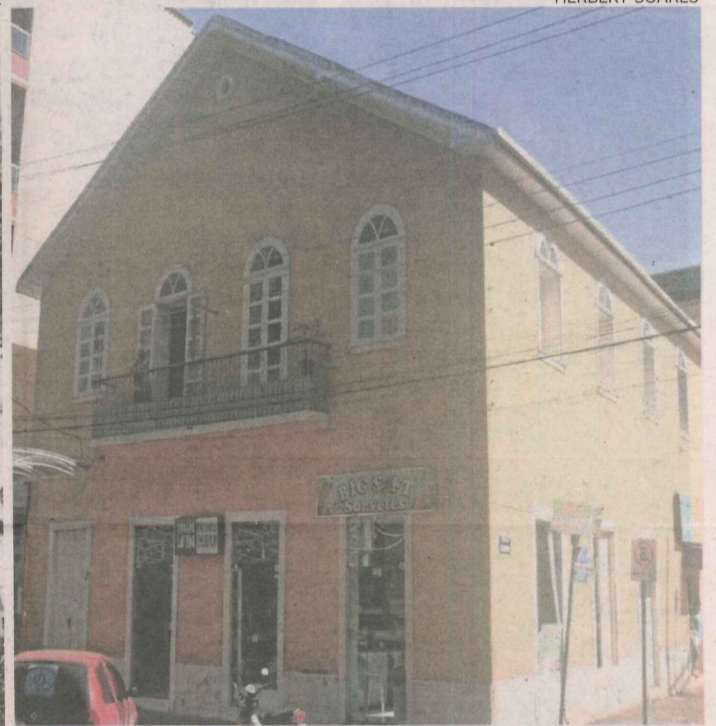
O casarão encontra-se hoje em poder da prefeitura municipal e o seu estado de conservação é ótimo. No ano 2000, toda construção foi restaurada através de uma parceria entre a prefeitura e a empresa Samarco. Passado o restauro, a mesma foi reinaugurada em 22 de abril de 2000.

Suas características arquitetônicas são bem peculiares, destacando-se por sua beleza e vivacidade. Conta com dois andares. O casarão é todo pintado na cor salmão, com alguns detalhes em branco, e suas portas e janelas são verdes. Na parte frontal do primeiro andar, há duas portas grandes de madeira e quatro janelas, sendo duas de cada lado da porta. A fachada do segundo andar segue o mesmo estilo do primeiro, com duas portas grandes e quatro janelas. A diferença entre as duas é que, no segundo andar, há uma pequena varanda, de onde se avista a Praça Antônio Guizzardi. O interior é todo pintado de branco. Nos fundos há um jardim com alguns bancos, que recebeu o nome de Abgail Maria Mota Areas. No primeiro andar funciona o museu municipal, com diversos objetos e fotografias de grande valor histórico para o município. Na escada que dá acesso ao segundo andar existem duas homenagens. Na parede esquerda estão as fotos dos membros do Grupo dos Onze do município; já a parede direita homenageia os ex-combatentes que lutaram na Segunda Guerra Mundial.

Chegando ao segundo andar, as pessoas se deparam com a história política e esportiva do município. Logo na entrada desse pavimento, há uma galeria com as fotos dos ex-prefeitos. Nesse mesmo andar, outra galeria de fotos presta homenagem



Praça de Muniz Freire, no início do século XX, com o casarão da Família Mignone ao fundo; ao lado, a construção em 2012



aos munizfreirenses ausentes nº1. Esse espaço prima muito pela história esportiva do município, com especial destaque para o troféu de campeão capixaba de futebol da primeira divisão, conquistado pelo Muniz Freire Futebol Clube, em 1991. Vale destacar o belo auditório, com capacidade para receber 60 pessoas sentadas.

O acesso ao local é gratuito, funcionando de segunda a sexta-feira, das 12h às 18h.

## Família Mignone

Sem dúvida alguma, o casarão mais impactante de Muniz Freire é a atual residência da família Mignone. Podem-se buscar as fotos mais antigas da cidade, e lá estará o imponente casarão numa praça ainda sem as enormes árvores do nosso tempo.

O casarão foi construído para a família de Giuseppe Vivacqua, sendo posteriormente adquirido pela família De Biase. O encarregado da obra foi Francesco Tallon. Na década de 50, foi adquirido por Américo Mignone e, atualmente, como foi dito no início,

ainda pertence à família Mignone.

Não se sabe a data exata de início e término da construção, mas dados coletados com os atuais proprietários, que foram repassados por Eunice Vivacqua, neta do primeiro proprietário, trazem a informação de que o casarão foi construído em 1889. Na Casa da Cultura de Muniz Freire existem fotografias do início do século passado que registram o casarão na praça central do município. É importante dizer que o primeiro proprietário, o imigrante italiano Giuseppe Vivacqua, era avô do senador, jurista e importante político capixaba Atílio Vivacqua, nascido na praça onde se localiza o casarão.

Está localizado de frente para a Praça Divino Espírito Santo e com a lateral para a Rua Américo Mignone, 148, na parte mais movimentada da cidade. É a única construção do século XIX que sobreviveu ao tempo e, com certeza, ainda é a que mais se destaca no centro da cidade.

Desde sua construção até os atuais dias, o casarão serve como moradia no segundo andar e, no térreo, como ponto comercial. É de se admirar o seu

impecável estado. Para coroar a história do município, os poderes competentes deveriam criar um cartão-postal da casa, incentivando assim o turismo e a preservação de outras construções históricas.

Há no casarão alguns móveis centenários que pertenceram à família de Giuseppe Vivacqua em 1889, como uma escrivaninha, um cofre e uma pá de madeira usada para cortar polenta. Mas o que mais chama a atenção é um filtro de pedra preta com a inscrição "Ribeiro". Segundo Eunice Vivacqua, essa inscrição remete a Eduardo G. Ribeiro, sendo então a mesma inscrição que está na fachada do Teatro Amazonas.

Por fim, vale destacar o empenho e a dedicação dos atuais proprietários. Quando entrevistados, é muito fácil observar o amor que possuem pela casa. Mais de um século após a sua construção, deve-se lembrar de todos os que moraram e lutaram para preservar esse patrimônio da cidade, e parabenizar, em especial, os atuais proprietários Elvira, Paulo e Sônia, e os demais familiares, que tanto cuidam do casarão.